

Um Dia na Vida de Jesus

(Marcos 1:16-39)

Joe Schubert

Quem de nós, às vezes, não sente que o ritmo da vida é simplesmente acelerado demais? As responsabilidades que nos são dadas parecem não ter fim. Aquelas visitas que prometemos fazer simplesmente nunca são feitas. Começamos a ler um livro e, dias depois, este se encontra em alguma parte da casa ainda com o marcador numa página anterior ao capítulo 2. A escriturinha vai ficando cada vez mais amontoada de cartas. Meneamos a cabeça e dizemos: “Não tenho tempo suficiente”. A partir daí, desencadeia-se um outro sentimento. Começamos a sentir culpa. O ácido começa a queimar no estômago e ficamos doentes e frustrados.

Talvez seja útil reconhecermos que Jesus teve dias difíceis também. Obviamente, a diferença entre Jesus e nós é que Ele podia lidar com dias difíceis melhor do que nós. Ele jamais ficava frustrado. Ele nunca reclamava: “Não estou tendo tempo suficiente”.

Em relação a todos os que viviam em Israel no primeiro século, Jesus ensinou pouco. A maioria da população mundial do Seu tempo nunca ouviu nem viu Jesus. Ele curou somente algumas pessoas. Só expulsou demônios daqueles que, no curso natural das circunstâncias, vieram a conhecê-IO. Jesus alimentou apenas uma fração dos famintos. E, ainda assim, Ele sempre pareceu concluir aquilo que Ele estava determinado a cumprir. Como Ele fazia isso? Como Ele conseguia ficar tão calmo e sereno vivendo sob tamanha pressão?

Algumas respostas a essas indagações vêm à tona quando contemplamos um período de vinte e quatro horas na vida de Jesus. Em mais de vinte versículos na última parte de Marcos 1, concentra-se uma descrição de uma jornada de vinte e quatro horas na vida do nosso Senhor, desde o amanhecer de um dia até as altas horas da madrugada seguinte. É um quadro notável, o único retrato de um dia inteiro nos Evangelhos. Nela está destacado um dia inteiro de vinte e

quatro horas na vida do Mestre. Esta passagem nos mostrará como Jesus usou o Seu dia e quais as pressões que ele enfrentou.

A CENA DA MANHÃ (1:16-20)

A cena de abertura desse dia encontra-se em Marcos 1:16-20:

Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes. E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

Seria um erro presumir que esse foi o primeiro encontro de Jesus com Simão e André. Esses homens haviam sido discípulos de João Batista e, sem dúvida, Jesus já os havia encontrado antes na região da Judéia. Eles já eram Seus discípulos, em certo grau, mesmo antes desse momento. Mas o relato de Marcos 1 é o registro do chamado oficial de Jesus a Simão Pedro e a seu irmão André para um discipulado contínuo.

Esses homens eram pescadores. Eram simples pescadores galileus — rudes, de certo modo ignorantes, não escolarizados, incultos, governados por todo tipo de paixões e preconceitos judaicos; eram estreitos e limitados em sua visão de mundo. Antes de serem “pescadores de homens”, usando a expressão de Jesus, eles teriam de ampliar uma série de conceitos. Teriam de aprender a andar pelo poder do Espírito de Deus, e não pelo seu próprio poder.

Jesus assume a responsabilidade de ajudá-los nessa transformação. A competência para realizarem a tarefa para a qual foram chamados virá do Próprio Jesus, e não deles mesmos. Observemos a natureza desse chamado. Disse Jesus: “Vinde após mim, e *eu vos* farei pescadores

de homens” (grifo meu). Isto é encorajador para mim porque me diz que embora eu, por mim mesmo, seja incompetente para atender às pressões e demandas da vida, Jesus pode me dar a competência de que preciso. Paulo lembra os coríntios em 2 Coríntios 3:5: “...não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus”. É por isso que você e eu podemos dizer com Paulo em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece”. Também posso entender o que Paulo quis dizer dois capítulos antes, quando disse em Filipenses 2:13: “Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”. Nos versículos finais da Epístola aos Hebreus, o escritor ora: “...o Deus da paz... vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo” (Hebreus 13:21). Deus pode fazer de nós o que Ele quer que sejamos. É dEle que procede toda a nossa confiança e habilidade, e sem um relacionamento com Ele jamais poderemos ser o que devemos ser. Jesus é o poder na vida cristã, Aquele que é capaz de viver em nós e manifestar-Se através de nós.

Não se trata de um curso de desenvolvimento da personalidade, prática em gerenciamento ou pensamento positivo. Trata-se do poder do Deus Todo-Poderoso vivendo através dos discípulos de Jesus Cristo, Seu Filho. É o poder de Deus operando por meio de nós. A verdade importante acerca de qualquer pessoa não é o que ela é mas em que Jesus Cristo pode transformá-la. Em outras palavras, o escritor de Hebreus disse: “O Deus da paz pode nos transformar naquilo que devemos ser”. É isto o que Jesus prometeu fazer a Pedro e André, quando os chamou. A competência e a habilidade deles, assim como as nossas, viriam dEle.

A CENA NO MEIO DA MANHÃ (1:21–28)

A segunda cena neste período de vinte e quatro horas na vida do nosso Senhor começa nos versículos 21 e 22:

Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga. Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Os que estavam presentes naquele dia ficaram maravilhados com a autoridade de Jesus. Ele não ensinava como os escribas, a quem estavam acostumados a ouvir. Os escribas para se revestirem de autoridade citavam várias interpretações

de uma série de rabinos sobre várias questões da Lei. Eles diziam: “Hillel diz...”; “Shammai acrescenta...” e “outros comentam...”. Mas Jesus não fazia referência a nenhuma autoridade senão a Si mesmo. E, apesar disso, Suas palavras eram tão cheias de discernimento. Elas se harmonizavam tão completamente com as experiências pessoais e convicções interiores dos homens e mulheres que estavam presentes, que estes maneavam as cabeças e diziam: “É isso mesmo”. Sabiam que Jesus dizia a verdade.

J. B. Phillips tem um livro intitulado *The Ring of Truth* (“O Toque de Verdade”), que descreve habilmente o tipo de ensino que Jesus dava. As palavras de Jesus tinham um toque de verdade. Eram reconhecidas pelo seu valor nominal por todas as pessoas sinceras que O ouviam. Eram verdades autenticadas por si mesmas, que correspondiam a uma convicção interior em cada pessoa que ouvia Jesus, palavras que indicavam que Ele conhecia os segredos da vida. Isto quer dizer que nós, cristãos, precisamos comparar toda afirmação ou conceito em qualquer área com o que Jesus disse sobre o assunto. Por fim, é dEle o único ponto de vista que tem validade. Verdade é tudo o que se encontra nos ensinamentos de Jesus. Isto significa que precisamos corrigir nossa psicologia e filosofia pelas verdades que Ele estabeleceu e não vice-versa.

Consideremos a citação abaixo de um psiquiatra norte-americano renomado, J. T. Fisher. O Dr. Fisher diz o seguinte:

Se pegássemos a soma total dos artigos sobre higiene mental imbuídos de autoridade já escritos pelos psicólogos e psiquiatras mais qualificados e os combinássemos e condensássemos e extraíssemos dali o excesso de verbosidade, se separássemos a polpa e jogássemos fora a casca, e se entregássemos essa porção pura de conhecimento científico puro para ser concisamente expressa pelos poetas vivos mais capacitados, obteríamos um resumo complicado e incompleto do Sermão do Monte, que perderia imensuravelmente em comparação.

Por aproximadamente dois mil anos o mundo cristão tem segurando nas mãos a resposta completa para seu incansável e infrutífero anseio. Nos ensinamentos de Cristo encontra-se impressa a planta de uma vida humana bem-sucedida e repleta de saúde mental e contentamento. Essa é a razão por que, naquele dia em Cafarnaum, quando Jesus levantou-se para ensinar, o povo ficou admirado com o Seu ensino. Em tantas áreas o ensino contemporâneo é tão errado, embora a

maior parte da nossa sociedade o proclame sonoramente como sendo correto. Precisamos do discernimento desse homem surpreendente, Jesus Cristo de Nazaré, que conhecia a verdade acerca da vida e revelou-a a nós.

Houve uma reação notória ao ensino de Jesus naquela manhã de sábado. Os versículos 23 a 28 dizem:

Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus! Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem. Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele. Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia.

Quando Marcos diz nesse último versículo que as notícias sobre Jesus se espalharam rapidamente por toda a Galiléia, ele não está dizendo que isto aconteceu num período de dias e semanas. Ele diz que a fama de Jesus espalhou-se em questão de horas. À tarde, o povo trouxe os doentes e endemoninhados de toda a cidade para serem curados por Jesus. Jesus despertou a atenção daquelas pessoas. A popularidade do Mestre não foi porque Ele tivesse uma boa comissão de relações públicas, mas porque o poder de Suas palavras e de Seus atos cativavam aqueles que viam e ouviam. Ele era tão real! A notícia correu. Ali estava alguém que dava ordens a espíritos das trevas e estes Lhe obedeciam!

A CENA NO MEIO DA TARDE (1:29–31)

Avançando para o período da tarde, temos o registro de um acontecimento simples, um belo acontecimento, na casa de Simão Pedro e André. Observemos os versículos 29 a 31:

E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André. A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela. Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

É começo da tarde, e a ênfase de Marcos está na compaixão que compeliu Jesus. Não percamos de vista o ponto principal deste simples episódio. Quando lemos causalmente pode parecer que se tratasse de uma simples indisposição para trabalhar. Tiago, João e Jesus haviam sido convidados à casa de Pedro e André, aparentemente para

uma refeição, e quando lá chegaram encontram a sogra de Pedro, que também morava ali, enferma. A pessoa que aparentemente preparava a comida estava doente. Pedro desculpou-se perante Jesus. O registro diz que ele falou dela para Jesus. Quando o Mestre soube que a mulher estava adoentada, Ele entrou, tomou-a pela mão e a ergueu. A febre se foi. Numa reação de gratidão por ter sido curada, a mulher pôs-se imediatamente a servir os convidados — Jesus, Tiago e João — daquela simplória casa. Não há indícios no registro da doença da sogra de Pedro de que fosse algo grave. Febre era muito comum na Palestina. Sem dúvida, em poucos dias, ela teria sarado. Por isso, este episódio revela a compaixão no coração de Jesus. Ele reagiu ao sofrimento daquela mulher, bondoso como era, e recuperou-lhe a saúde naquela tarde.

Contrário ao que a maioria de nós temos geralmente aprendido, os milagres de Jesus nem sempre eram meios de confirmar Sua identidade e divindade. Jesus ajudava, instintivamente, porque se interessava profundamente por todos que precisavam de Sua ajuda. Essa dimensão da compaixão dos milagres de Jesus ficará ainda mais evidente para nós ao analisarmos outros milagres que Ele realizou.

A CENA AO CAIR DA TARDE (1:32–34)

Seguindo adiante, Marcos relata o que aconteceu à tardezinha:

À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados. Toda a cidade estava reunida à porta. E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era (vv. 32–34).

Ao pôr-do-sol, o sábado terminava. De acordo com a lei judaica todo sábado terminava às 6 horas da tarde. Após o pôr-do-sol, as pessoas das regiões adjacentes começaram a trazer todos os doentes e endemoninhados até Jesus para que Ele os curasse. Marcos diz que toda a cidade se reuniu à porta. Toda a cidade! Os estudiosos afirmam que Cafarnaum, onde se passou este acontecimento, era uma cidade de tamanho considerável para os tempos de Jesus. A cidade toda reunida à porta. Que tarde totalmente cheia de compromissos Jesus passou em Cafarnaum.

O versículo 34 diz que Jesus curou muitos que tinham várias doenças. Ele também expulsou muitos demônios. Mas Ele não deixou os demônios falarem porque eles sabiam quem Ele era.

Isto é muito significativo porque é o primeiro indício do desejo que Jesus sempre manifestava de amenizar o espetacular e não salientar o miraculoso. Numa séria de ocasiões, Jesus disse aos que Ele havia curado: “Não fale com ninguém sobre esta cura. Apenas aceite a própria cura pelo que ela é e não espalhe a notícia”. Mas, quase sempre, eles desobedeciam. A multidão que foi procurar Jesus por conta da notícia das Suas curas milagrosas cresceu tanto que vez após vez a Bíblia diz que Jesus não conseguiu entrar em determinada cidade por causa das multidões — não nestes termos. Que contraste com algumas pessoas de hoje. O mundo religioso está cheio dos chamados operadores de cura que saem anunciando campanhas de cura e usando essa propaganda para juntar multidões, enfatizando o espetacular naquilo que fazem. Mas nada disso é visto na Bíblia. Nos ministérios de cura dos apóstolos as curas físicas não eram salientadas, assim como no ministério de Jesus. Eles nunca faziam propaganda delas. Não há registro de nenhuma pessoa sendo chamada para se levantar e dar um testemunho da cura que recebera pelas mãos de Jesus ou dos apóstolos.

A MADRUGADA (1:35–39)

Marcos nos dá o relato final destas vinte e quatro horas na vida de Jesus nos versículos 35 a 39:

Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava. Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam. Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam. Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim. Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

Após esse dia cheio, Marcos registra que de madrugada, antes da luz do dia, Jesus saiu para a encosta da montanha e orou. Mas até ali os discípulos O interromperam. Simão Pedro veio e disse: “Jesus, todos estão procurando o senhor”. Qual foi a resposta de Jesus quando Seu momento de oração particular com o Pai, naquela madrugada, foi interrompido? Ele Se virou para Pedro e disse: “Pedro, eles vão ter de esperar! Ainda

não posso encarar essa gente”? Será que Ele balançou a cabeça e disse: “Pedro, ainda é tão cedo. Você não pode me dar um tempo? Você não sabe que tive uma agenda exaustiva nestas últimas vinte e quatro horas? Estou em pé desde ontem à noite sem parar — ensinando, curando, trabalhando, operando milagres e expulsando demônios. Tenho direito a um descanso”? Nada disso. Jesus sabia que a programação para o dia seguinte exigiria que Ele estivesse em outro lugar, e não onde Pedro queria que Ele estivesse. Sendo assim, Jesus disse calmamente a Pedro e aos outros: “Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali” (v. 38). Jesus não ficou desconcertado com o fato de que embora alguns pedissem que Ele fosse a determinado lugar, a responsabilidade O chamava para outros lugares. Ele havia Se retirado para reabastecer-Se. Renovado, partiu para cumprir os compromissos que Deus Lhe dera para aquele dia. Jesus não fugiu da responsabilidade recusando-Se a voltar com Pedro e os outros para Cafarnaum porque, indo para outras cidades vizinhas, Ele encontraria o mesmo tipo de gente que deixara em Cafarnaum. Ele fez o que pôde, e confiou em Deus e na programação de Deus para cuidar do resto.

Há uma mensagem profunda nesta verdade para cada cristão de hoje. Nem sempre você será capaz de fazer o que os outros esperam ou até pedem de você. Faça o que você puder e confie que Deus cuidará do resto.

O registro diz que Jesus partiu no dia seguinte numa viagem de pregação nas sinagogas da Galiléia. Em Marcos, a viagem é relatada num só versículo, mas deve ter levado semanas, ou até meses para ser concluída.

CONCLUSÃO

Que Deus nos ajude a aprendermos com a grandiosa vida de Jesus as maravilhosas lições que Marcos tem para depositar em nossos corações. Que Ele nos ajude a aprendermos a viver como Jesus viveu e a andar como Ele andou.

Através de Jesus Cristo a sua vida pode tornar-se o que ela deve ser. Ele sabe tudo a respeito da vida. Ele pode lhe dar o significado, o poder, a paz, a alegria, a competência e a confiança que você tanto quer ter na vida. †